

A palavra filatelia: etimologia e história

Henrique Bunselmeyer Ferreira
henrique@cbiot.ufrgs.br

A origem da palavra filatelia constitui um assunto interessante, não só do ponto de vista etimológico, mas também do ponto de vista histórico, pois envolve debates que se estenderam por várias décadas após a concepção inicial do termo. A partir da aceitação internacional da palavra filatelia (Tabela 1), como definição para o estudo e/ou o hábito de colecionar metodicamente os selos e outros objetos postais, o assunto da origem do nome foi colocado em segundo plano. Entretanto, este é um tema que merece ser retomado, para que os filatelistas modernos não fiquem limitados à etimologia que aparece nas definições do verbete em dicionários. Assim, este artigo se propõe a apresentar duas versões distintas para a origem do termo filatelia; além disso, serão discutidos brevemente alguns aspectos etimológicos e as argumentações favoráveis ou contrárias à utilização deste e de outros termos alternativos, que foram ou ainda são utilizados em diferentes países.

Tabela 1 – A palavra filatelia em diferentes idiomas.

Idioma	Ortografia
Alemão	Philatelie
Dinamarquês	Filateli
Espanhol	Filatelia
Filipino	Filatelia
Francês	Philatélie
Inglês	Philately
Holandês	Filatelic
Italiano	Filateli
Malaio	Filateli
Norueguês	Filateli
Português	Filatelia
Polonês	Filateli
Romeno	Filatelic
Sueco	Filateli
Tcheco	Filatelic

É importante salientar que, durante o trabalho de pesquisa para a elaboração deste artigo, foram encontradas algumas discordâncias entre os dados históricos (especialmente nomes e datas) citados por diferentes autores. Por isso, estas informações foram, sempre que possível, verificadas em mais de uma fonte de referência, tendo sido incluídas no texto aquelas com concordância entre dois ou mais autores independentes. Quando isso não era possível, seguia-se a fonte bibliográfica/eletrônica disponível de maior consistência do

ponto de vista histórico. Quaisquer reparos ou eventuais correções serão muito bem-vindos e poderão ser encaminhados, por *e-mail*, ao autor, juntamente com a citação da respectiva fonte de referência.

O contexto histórico

Entre as décadas de 1840 e 1850, após a emissão, por parte de diversos países, de seus primeiros selos postais, surgiram os primeiros filatelistas, mas sem que houvesse uma maior divulgação ou registro formal das atividades filatélicas àquela época. Na década seguinte, contudo, o hábito de colecionar selos tornou-se mais difundido e o comércio filatélico começou a ganhar espaço. Diversos colecionadores pioneiros, como Jean Baptiste Philipp Constant Möens, de Bruxelas, William S. Lincoln, de Londres, Edward Stanley Gibbons, de Plymouth, e Oscar Berger-Levrault, de Estrasburgo, tornaram-se comerciantes filatélicos e ajudaram a impulsionar a filatelia, facilitando a aquisição de selos. Em Paris, o *Jardin des Toulleries* e o *Jardin de Luxembourg* se tornaram, a partir de 1860, locais nos quais colecionadores de todas as idades se reuniam informalmente para a compra, venda e troca de selos e para a discussão de assuntos filatélicos e, em 1867, foi fundada, na *Carrè Marigny*, a primeira feira filatélica ao ar livre, que existe até hoje. Foi igualmente em Paris, mais precisamente no Hotel Drouet, que aconteceu, em 1865, o primeiro leilão filatélico.

O aumento da popularidade da filatelia determinou, também, o surgimento da imprensa filatélica e das primeiras publicações especializadas. Os primeiros catálogos de selos foram publicados na França, em 1861. O título de primeira publicação filatélica caberia ao catálogo de Oscar Berger-Levrault, intitulado "Timbres-Poste", publicado em 1º de setembro de 1861, em Estrasburgo. Vários autores, contudo, conferem esta primazia a Alfred Potiquet, que publicou, em Paris, em 21 de dezembro de 1861, um pequeno catálogo descritivo de selos intitulado "Catalogue des Timbres-Poste Créés dans les Divers Etats du Globe". Seguiram-se logo diversos outros catálogos, tanto na França, como os de Émile de Lalande, Alexandre Baillieu e Arthur Maury, quanto em outros países, como o de Jean B. P. C. Möens, na Bélgica, o de John E. Gray, na Inglaterra, o de Zsiesche & Köder, na Alemanha, o de G. Brecker, na Itália, e o de John W. Kline, nos Estados Unidos.

Na primeira metade da década de 1860, começaram também a ser editados, inicialmente na Europa, os primeiros periódicos filatélicos, como, por exemplo, o "The Monthly Adviser" e o "Stamp Collector's Magazine", na Inglaterra, e o "Le Collectionneur des Timbres-Poste", o "Le Timbre-Poste" e o "Le Timbrophile", na França.

A versão mais aceita para o termo filatelia

Foi no periódico francês "Le Collectionneur des Timbres-Poste", editado a partir de julho de 1864, que o termo **philatélie (filatelia)** apareceu pela primeira vez. Ele foi proposto em um artigo intitulado "Baptême" (Batismo), publicado em novembro de 1864. O artigo não era assinado, mas sua autoria é, em geral, atribuída a Georges Herpin, embora seja possível que tenha sido escrito, de fato, por Arthur Maury, o próprio editor da revista e autor do Catálogo Maury, mencionado anteriormente. Herpin foi um colecionador francês, que presidiu, por um breve período, a Societé Philatélique de Paris, criada em 1865, mesmo ano em que ele vendeu toda sua coleção de selos (para o magistrado inglês Frederick A. Philbrick, membro fundador, em 1869, e depois presidente, de 1878 a 1892, da London Philatelic Society). Maury, por sua vez, além de jornalista e perito filatélico, foi um empresário de sucesso e o autor da idéia de utilizar charneiras gomadas para fixação de selos em páginas de álbuns.

Uma versão alternativa

Alguns autores também citam uma versão alternativa para a origem da palavra filatelia. Esta segunda versão, que foi publicada anonimamente, como uma carta ao editor, no periódico americano "Mekeel's Weekly", em 1908, sugeria que a palavra filatelia teria se originado de *Philalèthes*, denominação dos membros de uma sociedade maçônica francesa do século XVIII. A sociedade, fundada em 1773 por Savalette de Langres, um tesoureiro real, era um ramo da loja maçônica "Les Amis Réunis" e os *Philalèthes*, também denominados "Buscadores da Verdade" ou "Amigos da Verdade", foram personagens importantes da sociedade parisiense do início do século XIX. Mais tarde, quando o surgimento e a difusão do hábito de colecionar selos levou à necessidade de dar-se um nome a esta atividade, as pessoas encarregadas desta tarefa teriam lembrado do nome *Philalèthes*, que, com uma pequena modificação, teria dado origem ao termo filatelia.

Esta versão para a origem da palavra filatelia é, contudo, considerada improvável, pois não há qualquer registro escrito conhecido ou argumento lingüístico que a corrobore seriamente. Ela é aqui citada, portanto, meramente a título de curiosidade, permanecendo como referência para a etimologia da palavra filatelia o artigo de Herpin, mencionado anteriormente.

A etimologia

A palavra filatelia, concebida originalmente, em francês, como *philatélie*, foi um neologismo, estabelecido a partir de duas palavras gregas: *phílos* (φίλος), que significa 'amigo' ou 'que tem afinidade por'; e *atáleia* (ατελεία), que significa 'isenção de taxas ou impostos'. *Atáleia* (de *a-*(α), prefixo que indica negação, + *telos* (τέλος), que significa taxa ou imposto) teria sido a palavra grega mais próxima do conceito de selo postal encontrada por Herpin. Segundo os historiadores, a *atáleia* era, na Grécia antiga, um privilégio de redução ou isenção de impostos concedido a um cidadão ou grupo de cidadãos.

Contradição e controvérsia

Uma questão importante surge ao considerar-se que o selo postal é, na realidade, uma taxa ou tarifa, e não a sua isenção. Assim, sob este ponto de vista, a palavra filatelia não significa 'amigo do selo', mas sim 'amigo da ausência ou isenção da utilização do selo'. Esta contradição, oriunda de um erro na concepção original do neologismo ou devida ao desconhecimento, por parte de Herpin, do verdadeiro significado da palavra grega *atáleia*, passou a ser objeto de debate nos meios filatélicos ainda ao final do século XIX. Os gregos, como não podia deixar de ser, foram os primeiros a dar-se conta dela e, suprimindo o infixo negativo 'a', passaram a utilizar a palavra **filotelia** (φιλοτελεία), derivada de *philos* + *telos*.

O termo filotelia ganhou adeptos e chegou a aparecer em publicações, como, por exemplo, no periódico italiano "La Rivista della Stampa Filotelica", editado pela primeira vez em fevereiro de 1883 (Figura 1). Na América do Sul, E. C. Eberhardt, um chileno de origem alemã, foi um grande defensor da palavra filotelia, e, entre 1870 e 1900, foram fundadas no continente várias associações de colecionadores com a designação de 'Sociedades Filotélicas'.



Figura 1 – Parte da capa de um exemplar de “La Rivista della Stampa Filotelica”.

Já na década de 1920, o debate foi retomado pelo filatelista (ou filotelista) grego Stephanos J. Macrymichalos (Figura 2), que dirigiu carta à revista francesa “L’Écho de la Timbrologie”. Nesta carta, publicada no número 627 da revista, em 15 de fevereiro de 1922, Macrymichalos chamava a atenção para o erro conceitual na palavra filatelia e defendia a utilização e a difusão da palavra filotelia, que seria a correta à luz de sua origem grega. Embora sua opinião não tenha tido boa acolhida por parte da editoria da revista, Macrymichalos permaneceu firme em sua opinião e, em 1924, publicou um artigo a respeito no primeiro número da revista “Philotelia” (Figura 3), por ele criada, que até hoje é o órgão de divulgação oficial da Sociedade Filotélica Helênica, fundada um ano mais tarde.



Figura 2 – Credencial da Federação Internacional da Imprensa Filatélica de Stephanos J. Macrymichalos.



Figura 3 – Capa do primeiro número da revista grega “Philotelia”.

No Brasil, o termo filatelia foi bem aceito e passou a ser utilizado formalmente ainda no Século XIX. Por exemplo, a primeira revista filatélica brasileira, criada em São Paulo, em 1882, foi chamada de “Brazil Philatelico”. Entretanto, a partir da década de 1930, ele passou a ser sistematicamente questionado por Dorvelino Guatemozim, que, em seu *Catalogo Brasil de Selos Postais e Telegraficos Oficialmente Emitidos*, 2ª edição (1933), e em sua *Miscelanea Historica, Postal e Filotelica Nacional* (1935), argumentou a favor da palavra filotelia, utilizada e defendida por ele ao longo de toda sua obra literária ‘filotélica’. Guatemozim citou, inclusive, a revista “Philotelia” e a Sociedade Filotélica Helênica, da qual forneceu até o endereço, em Atenas. Entretanto, ele nunca mencionou textos de S. J. Macrymichalos ou de qualquer outro autor que tivesse discutido o assunto antes dele. É interessante imaginar, hoje, se Guatemozim chegou a ter qualquer conhecimento a respeito de periódicos com artigos que trataram previamente da etimologia de filatelia/filotelia.

Formas alternativas

Antes da publicação do artigo de Herpin, em 1864, criando o termo filatelia, já se encontravam em uso outros termos e derivações para a definição do estudo e coleção de selos e de seus aficionados. O periódico inglês “Stamp Collector’s Magazine”, por exemplo, lançado em 1º de fevereiro de 1863, utilizava, respectivamente, os termos *timbromania* e *timbrophilists*. Estes termos foram derivados da fusão da palavra francesa para selo postal, *timbre-poste*, com as palavras gregas *mania* (loucura) e *philos* (amigo).

À mesma época, a imprensa filatélica germânica adaptava o termo timbromania à língua alemã, utilizando *Markomania* (sendo *Mark* uma forma abreviada de *Briefmark* = selo postal, em alemão); cabe aqui salientar que o termo alemão *Markomania* não tem relação direta com o termo moderno marcofilia, que define o colecionismo de carimbos postais. O termo filatelia (*Philatelie*) acabou incorporado à língua alemã, mas, ainda hoje, permanece como uma forma alternativa, que é preterida em favor do termo *Briefmarkenkunde*, derivado de *Briefmark*.

Na Espanha, a palavra filatelia ganhou aceitação logo após a sua criação, mas ela só passou a figurar no Dicionário da Real Academia Española em 23 de fevereiro de 1922. Chegou a ser utilizado, efemeramente, o termo *sigillomanía*, de etimologia mista, derivado de *sigillo* (selo, em latim) + *mania* (loucura, em grego). O termo espanhol *sigillomanía* tinha uma certa conotação pejorativa, tendo sido empregado para denominar os ‘*chiflados*’ ou ‘*chalaos* (malucos) *de los sellos*’.

Na França, na década de 1860, diferentes publicações especializadas utilizavam as formas alternativas *timbromanie* (gosto exagerado ou obcecação por selos), *timbrophilie* (afinidade ou gosto por selos) e *timbrologie* (o estudo dos selos), que, pelo menos inicialmente, permaneceram tendo mais aceitação que o termo filatelia, recém-criado. Estes termos, neologismos derivados de *timbre-poste*, eram considerados, por vários autores, como Pierre Mahé (fundador do periódico “Le Timbrophile”, em 1864) e Jacques Amable Legrand (fundador da pesquisa filatélica e inventor do odontômetro), e por muitos anos, mais inteligíveis e pertinentes que filatelia. Ao grupo liderado por Mahé e Legrand, faziam oposição Arthur Maury (fundador e editor do “Le Collectionneur des Timbres-Poste”) e seus colaboradores (entre os quais Georges Herpin), que defendiam o uso do termo filatelia. É interessante notar que, possivelmente não por coincidência, a data de publicação do quinto número do “Le Collectionneur de Timbres-Poste” (15/11/1864), no qual foi proposto o

termo filatelia, no artigo “Baptême”, de Herpin, coincidiu exatamente com a publicação do primeiro número do “Le Timbrophile”, de Mahé. Maury combateu especialmente o termo *timbromania*, considerado pejorativo e “digno de ser banido da língua francesa”. Ele sugeriria que um filatelista (ou “timbromaniaco”) fosse alguém acometido de uma mania ou psicose, que o levasse a pagar, compulsivamente, grandes somas de dinheiro por pedacinhos de papel. Convenhamos que isso, às vezes, não está longe da verdade.

De qualquer maneira, entre 1865 e a primeira guerra mundial foram criadas mais de vinte publicações filatélicas, em diferentes países europeus, com o nome de “Timbrofilia”. O termo filatelia só começou efetivamente a ganhar espaço, especialmente na França, a partir da última década do século XIX e o início do século XX, mas, a partir daí, passou a preponderar em todo o mundo.

Mesmo tendo caído em desuso e sendo considerados arcaicos, os termos timbrofilia e timbrologia ainda aparecem com certa frequência nos dias de hoje. Essencialmente por razões históricas, eles ainda são mantidos em nomes de periódicos especializados, de sociedades filatélicas e de firmas que negociam selos. Por exemplo, a revista “L’Écho de la Timbrologie” (Figura 4), é publicada, pela editora Yvert et Tellier, desde novembro de 1887 com o mesmo nome. Entretanto, é interessante notar que, mais tarde ela passou a incluir o subtítulo “La Tribune des Philatelistes”, que é mantido até hoje (Figura 5).

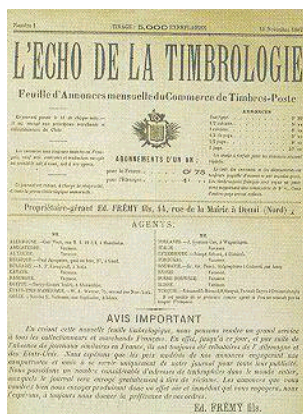


Figura 4 – Capa do primeiro número da revista “L’Écho de la Timbrologie”, editado em 15/11/1887.



Figura 5 – Capa da edição de maio de 2003 da revista “L’Écho de la Timbrologie” (à esquerda). À direita, ampliação de seu título, evidenciando o subtítulo “La Tribune des Philatelistes”.

A forma consagrada pelo uso

O termo filatelia e seus derivativos representam, indubitavelmente, formas já inteiramente consagradas pelo uso. Não cabem mais, hoje, discussões a favor ou contra esta ou outras formas de denominação para o estudo e a coleção de selos. Ainda em 1922, o editor da revista “L’Écho de la Timbrologie” já escrevia, então em resposta à carta de S. J. Macrymichalos defendendo a adoção do termo filotelia, que:

“Este termo (filatelia) já está, agora, aceito universalmente. Ele foi introduzido em todas as línguas européias e orientais. Seria então necessário um acordo universal para a troca do A pelo O, o que é impossível até de ser cogitado! Apesar da carta e dos argumentos bem embasados do Sr. Macrymichalos, é muito provável que jamais nos tornemos ‘filotelistas’...”

Com o passar dos anos, as palavras do editor da revista acabaram se confirmando, como podemos hoje testemunhar. Contudo, é importante que não sejam esquecidos os demais termos alternativos, bem como as respectivas origens etimológicas e históricas, que devem ser igualmente preservados. Mas, ao final, apesar da aceitação concensual da palavra filatelia, fica a sensação desagradável de que justamente o termo de maior aceitação, filatelia, seja aquele que teve um erro lexicológico na sua concepção original.

Assim, torna-se cabível a busca de uma interpretação para o significado do termo filatelia que o torne aceitável à luz de uma análise mais rigorosa da sua composição etimológica. Esta interpretação alternativa pode ser embasada na reforma dos serviços dos correios, ocorrida a partir de 1840, que foi determinada pela utilização dos selos postais. Com o advento do selo postal, as taxas, antes pagas pelos destinatários (o serviço de entrega de correspondência era pós-pago até então), passaram a ser pagas, antecipadamente, pelos remetentes. Sendo assim, o selo postal pode ser considerado como uma taxa, para o remetente da correspondência, mas também como a sua isenção, para o destinatário. Logo, do ponto de vista do destinatário, o termo filatelia passaria a estar correto em seu significado de ‘amigo da isenção de taxa’, numa definição que já foi incorporada em diversos dicionários especializados.

Referências bibliográficas

Abadal, J. *Diccionario Filatélico*. Tárrega (Espanha), 1973.

Caurat, J. *ABC da Filatelia*. Lisboa, 1979.

Ferreira, A. B. H. *Dicionário Aurélio Eletrônico Século XXI*. Versão 3.0, 1999.

Guatemosim, D. *Catalogo Brasil de Selos Nacionais, Postais e Telegráficos Oficialmente Emitidos*. São Paulo, 1933.

Guatemosim, D. *Miscelanea Historica, Postal e Filotelica Nacional*. São Paulo, 1935.

Leonard, E. L'origine du mot "Philatélie". *Bulletin Trimestriel du Royal Club Philatélique de Jemappes (Belgique)*, Dec. 1998.

Macrymichalos, S. J. Philately or philotely. *Philotelia*, Jan. 1924.

Ronna, F. Filatelismo. *Rio Grande Filatélico*, 1: 12-14, 1931.

Serrano Pareja, A. *Coleccionismo de Sellos*. Madrid, 1979.

Referências eletrônicas

Etimology Online. www.etymonline.com/p5etym.htm

Filahome Stamp Collecting Encyclopaedia. www.absufacts2.com/sce/intro.htm

Ghiglione 1885. www.ghiglione1885.com

Hahn, C. M. *Intertwining of Philatelic and Social History*. U.S. Philatelic Classics Society, New York Chapter, 2000. www.nystamp.org

Hellenic Philatelic Society. www.hps.gr

Le Carré Marigny. www.phan-ngoc.com/paris/frcarremarigny.html

Mag'Timbre. *Origine du mot philatélie*. timbreposte.free.fr/mag-timbre/philatelie.html

Marques Postales. www.i-net.fr/marcophilie/index.html

MyStampsNet. http://www.xs4all.nl/~mvk/mystampsnet/s_intro.html

Real Academia Española. www.rae.es

Soeteman, C. *La Philatélie*. www.soeteman.com/Pages/Menu.html

Stampville.com. *Glossary*. www.stampville.com/stampville.asp?docID=glossary&ABC